Dia 20 — São Joaquim, Pai da Santíssima Virgem

Poderia ao parecer estranhar-se que os evangelistas não tenham falado do grande patriarca São Joaquim, se o Espírito Santo não nos tivesse já prevenidos pelo Eclesiástico [^1] de que aos pais nunca melhor se os conhece que pelos filhos e de que o mérito do filho é a maior glória do pai. Portanto, não parecia muito necessário que a sagrada história nos fizesse individual relação das grandes excelências e das eminentes virtudes de São Joaquim, quando bastava dizer-nos que havia sido pai da mãe de Deus e avô do Salvador do mundo. Busquem-se títulos mais plenos nem mais majestosos; formem-se ideias mais elevadas de grandeza; imaginem-se ditados de nobreza ou qualidades que incluam elogio mais significativo.

É certo que São Joaquim foi de sangue real, como o foi São José, de quem era parente imediato. Sua família descendia originariamente de Judá; mas, reduzida ao estado de pobreza por particular providência do Senhor, que não quis que os parentes do Salvador fossem de outra condição que ele, havia-se como desterrado e domiciliado em Nazaré desde algum tempo e era comumente reputada por família galileia. São José foi carpinteiro, e São Joaquim tratava em gados e em lãs.

Parece que havia nascido com São Joaquim a piedade. Ainda não se havia visto no mundo homem de vida mais ajustada: a retidão, a modéstia e o amor à religião eram nele característicos, e mereceu de todos o conceito de homem extraordinariamente virtuoso. A impulso deste fundo de piedade e de religião, buscou cuidadosamente para esposa sua a donzela mais virtuosa e mais cabal de toda a nação: esta esposa que o céu lhe destinava foi Santa Ana, que, prevenida desde o berço com aquelas abundantes graças que a fizeram digna avó do Salvador, levou com sua mão toda a ventura e toda a felicidade a São Joaquim e foi o mais perfeito modelo de elevada santidade no estado do matrimônio.

O dos dois santos esposos foi ditosíssimo, não podendo ser maior a conformidade de gênios, de pareceres e de inclinações. O único objeto de suas ânsias era Deus; seus desejos, seus fervorosos suspiros eram pela vinda do Messias; e, ocupado seu coração deste anelo, passavam em oração e em retiro todo o tempo que lhes permitiam as indispensáveis atenções do estado. Revelou-se a Santa Brígida, como ela mesma o assegura, que São Joaquim e Santa Ana estavam tão inflamados no fogo do divino amor que nenhuma coisa era capaz de mitigar seus ardores. Foram, diz, dois astros brilhantes que, apesar de estar encobertos com a obscura nuvem de uma condição humilde, ofuscavam os mesmos anjos com seu resplendor e embevecem todo o céu com sua piedade e sua pureza.

Havia muitos anos que São Joaquim e Santa Ana viviam na doce paz, união e exercício contínuo de virtude que tanto edificavam o povo quando quis o Senhor que saísse aquela misteriosa vara do

tronco de Jessé de que fala o profeta Isaías [^2] e que se deixasse finalmente ver a aurora tão desejada que havia de preceder ao nascimento do sol.

É opinião comum que já Joaquim e Ana iam declinando para a velhice e ainda se achavam sem sucessão. Esta esterilidade, que era reputada então por uma espécie de maldição do céu e pela desgraça mais afrontosa que podia cair sobre uma família, pois por ela perdia para sempre a esperança de aparentar-se com o Messias, tinha bastantemente humilhados e desatendidos os dois santos esposos. E até há quem assegure que, como em certa ocasião quisesse São Joaquim aproximar-se do altar para apresentar sua oferta, um dos sacerdotes o desviou dele com desprezo, como indigno de participar dos privilégios de que gozavam os que eram amados de Deus. Esta mortificação fez mais humilde nosso santo; e, como a idade, e ainda mais que ela seu gênero de vida, segundo diz Santa Brígida, tinha aos dois havia muito tempo desesperançados de ter filhos, contentavam-se com gemer secretamente em presença do Senhor e, rendidos a sua vontade, somente lhe pediam o que fosse de sua maior glória.

Crê-se que o céu consolou os santos esposos com a revelação de que teriam uma filha que seria bendita entre todas as de seu sexo e da qual Deus queria servir-se para a salvação de Israel. Mas seja o que for, é certo que tiveram por fruto de suas orações a santíssima Virgem, que, livrando-os com seu nascimento da ignomínia de estéreis, fez a seus pais as duas pessoas mais felizes e mais respeitáveis do mundo.

«Foi Davi, diz Santo Epifânio [^3], ramo da raiz de Jessé, como o foi a Virgem do tronco de Davi. Seu pai São Joaquim e sua mãe Santa Ana, cuidando unicamente de agradar a Deus com a pureza de sua vida e com o exercício de todas as virtudes, produziram o precioso fruto da santa virgem Maria, que foi templo e mãe de Deus. *Joachim porro, Anna et Maria*, continua este padre, *hi tres Trinitati laudis palam sacrificium offerebant*: que sacrifício tão agradável de louvores não ofereciam cada dia à santíssima Trindade estas três santas pessoas, Joaquim, Ana e a Virgem! O nome de Joaquim significa preparação do Senhor, como o de Ana significa graça; e na verdade nenhuma foi mais assinalada que a de dar à luz a mãe do Salvador.

«Ó afortunados esposos, Joaquim e Ana, exclama São João Damasceno [^4], quanto vos deve o gênero humano por haver-nos dado aquela que algum dia nos havia de dar o Redentor do mundo! *Exulta, Joachim*: goza-te, Joaquim ditoso, pois te nasceu uma filha que há de ser mãe do prometido Messias. *O beatum par, Joachim et Anna! ac profecto ex ventris vestri fructu immaculati agnoscimini.*» Ó felicíssima parelha, Joaquim e Ana! Nenhumas maravilhas, por extraordinárias que fossem, nenhumas ações, por grandes que se celebrassem, nenhuns prodígios de virtude que de vós se referissem nos fariam formar ideia mais superior de vosso mérito que a só qualidade augusta de pais da mãe do mesmo Deus. Não há grandeza, não há dignidade na terra que não seja inferior a este glorioso título. Pela excelência do fruto se conhece a da árvore e pela da santíssima Virgem vossa extraordinária santidade.

Nada se sabe com certeza nem do tempo nem da idade em que morreu São Joaquim. Cedreno assegura que viveu até os oitenta anos; mas o que parece provável, posto que não se faz menção dele no Evangelho, é que deveu morrer antes que a Virgem se desposasse com São José.

André de Creta, arcebispo de Jerusalém, no elogio que faz de São Joaquim e Santa Ana, diz que, logo que nasceu a santíssima Virgem, levaram-na seus bem-aventurados pais ao templo e nele a consagraram ao serviço de Deus, como fruto de suas orações depois de tão larga esterilidade; e que, tendo vivido ainda alguns anos São Joaquim, terminou enfim sua inocente vida com uma morte preciosa aos olhos do Senhor. E, como todo o consolo e todo o tesouro que tinham era o de sua querida filha, achando-se esta dedicada a Deus no templo, crê-se que, para estar mais perto dela, vieram seus pais a residir em Jerusalém, em cuja cidade rendeu seu ditoso espírito São Joaquim entre os braços de Santa Ana e da Virgem. Era grande a devoção que lhe professavam os cristãos do Oriente já desde o quarto século da Igreja; e, se o Ocidente tardou algum tempo mais em manifestá-la, não a cede hoje à igreja grega na veneração deste grande patriarca. Poucos povos há em toda a cristandade onde não haja erigido aras a Joaquim a confiança dos fiéis e onde os singulares favores que por sua intercessão dispensa o céu cada dia não acreditem o muito que importa acudir a ele em todas as necessidades e não deixar que se passe dia algum sem render-lhe algum obséquio. Os que vivem no século devem professar-lhe particular devoção, e os religiosos o devem venerar como perfeito modelo e protetor particular da vida interior e retirada. Mostra-se em Colônia a cabeça de São Joaquim e em Bolonha, na Itália, outras relíquias do santo, as quais se creem legítimas por uma piedosa tradição.

Martirológio Romano

Na Judeia, São Joaquim, pai da santíssima Virgem Maria, mãe de Deus, cuja festividade se celebra no domingo depois da Assunção da santíssima Virgem Maria.

Na Ásia, Santo Arquipo, companheiro do apóstolo São Paulo, de quem o mesmo apóstolo faz menção nas cartas a Filêmon e aos Colossenses.

Na Síria, os santos mártires Paulo, Cirilo, Eugênio e outros quatro.

No mesmo dia, Santa Fotina, samaritana, e seus dois filhos José e Vítor; e também São Sebastião, capitão, Anatólio, Fócio, Fótis e as santas Parasceve e Ciríaca, irmãs, os quais todos, confessando a Jesus Cristo, foram martirizados. Em Amida, na Paflagônia, as sete santas mulheres Alexandra, Cláudia, Eufrásia, Matrona, Juliana, Eufêmia e Teodósia, as quais pela confissão da fé foram martirizadas. Seguiram-nas no martírio Dérfuta e uma irmã sua.

Em Apolônia, São Nicetas, bispo, o qual morreu no desterro, aonde havia sido enviado por defender o culto das santas imagens.

No mosteiro de Fontenelle, São Vulfrano, bispo de Sens, o qual, tendo renunciado o bispado, morreu naquele mosteiro esclarecido em milagres.

Na Inglaterra, o ditoso trânsito de São Cutberto, bispo de Lindisfarne, o qual desde sua meninice até a morte resplandeceu em milagres e santas obras.

Em Siena, da Toscana, Santo Ambrósio, da ordem dos pregadores, esclarecido em santidade, na pregação e em milagres.

Missa (oração)

A missa é em honra do santo, e a oração é a seguinte.

> **Latim:** *Deus, qui præ omnibus sanctis tuis beatum Joachim genitricis Filii tui patrem esse voluisti: concede, quæsumus, ut cujus festa veneramur, ejus quoque perpetuo patrocinia sentiamus. Per eumdem Dominum nostrum...*

Português: Ó Deus, que dentre todos os santos escolhestes o bem-aventurado São Joaquim para pai da mãe de vosso Filho, suplicamo-vos que nos concedais experimentar perpetuamente a poderosa proteção daquele cuja festa hoje solenizamos. Pelo mesmo Senhor nosso...

Epístola

A epístola é do capítulo 31 do livro do Eclesiástico (o original diz “Sabedoria”), a mesma do dia 4.

Eclesiástico 31,8-11

> **Latim:** [8] Beatus dives qui inventus est sine macula, et qui post aurum non abiit, nec speravit in pecunia et thesauris. [9] Quis est hic ? et laudabimus eum : fecit enim mirabilia in vita sua. [10] Qui probatus est in illo, et perfectus est, erit illi gloria æterna : qui potuit transgredi, et non est transgressus ; facere mala, et non fecit. [11] Ideo stabilita sunt bona illius in Domino, et eleemosynas illius enarrabit omnis ecclesia sanctorum.

Português: [8] Bem-aventurado o rico, que foi achado sem mancha e que se não deixou ir após o ouro, nem esperou no dinheiro, nem nos tesouros. [9] Quem é êste, e nós o louvaremos? Porque fêz coisas maravilhosas em sua vida. [10] Ao que foi provado no ouro, e se achou ser perfeito, isto lhe servirá de glória eterna: O que pôde transgredir a lei de Deus, e não a transgrediu: O que pôde fazer mal e não o fêz: [11] Por isso os seus bens foram assegurados no Senhor, e toda a igreja dos Santos celebrará as suas esmolas.

Nota

«Não sem razão se chama Eclesiástico, isto é, livro que prega, o livro de onde se tirou esta epístola. Que livro há mais doutrinal nem mais sentencioso? Que se poderia dizer dos ricos que fosse mais eficaz nem mais significativo que o que se diz nesta epístola? Vale ela só por um sermão inteiro.»

Reflexões

É assombro que seja tão grande maravilha encontrar um homem rico que conserve a inocência em meio da abundância e que não ponha sua confiança nos tesouros: *Qui post aurum non abiit, nec speravit in pecunia et thesauris. Quis est hic, et laudabimus eum? fecit enim mirabilia.* Sendo as riquezas liberal dádiva da mão do Senhor, nenhuns deveriam servi-lo com maior reconhecimento nem com maior fidelidade que os ricos. Sempre devia triunfar a virtude na opulência. O que tem mais meios para ser bom não tem mais obrigação de ser santo?

Não obstante sucede todo o contrário. Os mais poderosos, os de maiores conveniências, nem sempre são os mais cristãos. Livra-os sua opulência das misérias da vida; mas exime-os porventura das leis do Evangelho? E o que tem mais bens de fortuna que outros adquire acaso direito para ter menos piedade e menos religião?

Amotina-se a mesma razão natural contra esta proposição; mas não há sobrado motivo para fazê-la? A desordem de costumes, a dissolução do coração e do espírito, a pouco religiosa conduta da maior parte dos que se chamam ditosos no mundo, suas insulsas bufonarias em matéria de religião, o menosprezo que fazem de pontos bem essenciais da lei, sua profanidade, seu fausto, seu fero orgulho, tudo isto não nos dá direito de perguntar se os nobres e os ricos gozam de algum privilégio que os dispense na severidade da lei cristã; e se a desigualdade de condições no mundo supõe alguma diversidade de obrigação em ordem a guardar os mandamentos da lei entre os que professam uma mesma religião?

Mas, a menos que se ignorem os princípios do cristianismo, poder-se-á duvidar de que suas leis são universais, isto é, de que obrigam a todos e em todos os estados? Não há mais que um Evangelho; logo não há mais que uma lei. As máximas de Jesus Cristo são invariáveis; não há condição que não esteja sujeita a elas; nenhuma pessoa está isenta. Há no céu muitas mansões, é verdade; mas o caminho que conduz a ele é um só. O príncipe e o vassalo, o rico e o pobre não podem ter senão uma mesma regra de costumes, se professam a mesma fé, as mesmas máximas, os mesmos conselhos, os mesmos preceitos. E, se nesta variedade de estados cabe fazer-se alguma interpretação mais benigna, certamente não é em favor dos ricos. Aos grandes necessariamente há de custar mais o salvar-se que aos humildes e miseráveis; porque onde há mais estorvos que vencer é preciso fazer-se maior violência. As riquezas não alargam o caminho estreito que conduz ao céu, antes o embaraçam. A grande dificuldade que um rico tem em salvar-se nasce da grande

facilidade que a abundância lhe oferece para perder-se. Tudo há de temer aquele a quem tudo sorri.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 1 de São Mateus.

Mateus 1,1-16

> **Latim:** 1 Liber generationis Jesu Christi filii David, filii Abraham. 2 Abraham genuit Isaac. Isaac autem genuit Jacob. Jacob autem genuit Judam, et fratres ejus. 3 Judas autem genuit Phares, et Zaram de Thamar. Phares autem genuit Esron. Esron autem genuit Aram. 4 Aram autem genuit Aminadab. Aminadab autem genuit Naasson. Naasson autem genuit Salmon. 5 Salmon autem genuit Booz de Rahab. Booz autem genuit Obed ex Ruth. Obed autem genuit Jesse. Jesse autem genuit David regem. 6 David autem rex genuit Salomonem ex ea quæ fuit Uriæ. 7 Salomon autem genuit Roboam. Roboam autem genuit Abiam. Abias autem genuit Asa. 8 Asa autem genuit Josophat. Josophat autem genuit Joram. Joram autem genuit Oziam. 9 Ozias autem genuit Joatham. Joatham autem genuit Achaz. Achaz autem genuit Ezechiam. 10 Ezechias autem genuit Manassen. Manasses autem genuit Amon. Amon autem genuit Josiam. 11 Josias autem genuit Jechoniam, et fratres ejus in transmigratione Babylonis. 12 Et post transmigrationem Babylonis : Jechonias genuit Salathiel. Salathiel autem genuit Zorobabel. 13 Zorobabel autem genuit Abiud. Abiud autem genuit Eliacim. Eliacim autem genuit Azor. 14 Azor autem genuit Sadoc. Sadoc autem genuit Achim. Achim autem genuit Eliud. 15 Eliud autem genuit Eleazar. Eleazar autem genuit Mathan. Mathan autem genuit Jacob. 16 Jacob autem genuit Joseph virum Mariæ, de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.

Português: 1 LIVRO da geração de Jesu Christo filho de David, filho de Abrahão. 2 Abrahão gerou a Isaac. E Isaac gerou a Jacob. E Jacob gerou a Judas, e a seus irmãos. 3 E Judas gerou de Thamar a Farès, e a Zarão. E Farès gerou a Esron. E Esron gerou a Arão. 4 E Arão gerou a Aminadab. E Aminadab gerou a Naasson. E Naasson gerou a Salmon. 5 E Salmon gerou de Rehab a Booz. E Booz gerou de Ruth a Obed. E Obed gerou a Jessé. E Jessé gerou ao rei David. 6 E o rei David gerou a Salamão d’aquella que foi de Urias. 7 E Salamão gerou a Roboão. E Roboão gerou a Abias. E Abias gerou a Asá. 8 E Asá gerou a Josafat. E Josafat gerou a Jorão. E Jorão gerou a Ozias. 9 E Ozias gerou a Joathão. E Joathão gerou a Acaz. E Acaz gerou a Ezequias. 10 E Ezequias gerou a Manassés. E Manassés gerou a Amon. E Amon gerou a Josias. 11 E Josias gerou a Jeconias, e a seus irmãos na transmigração de Babylonia. 12 E depois da transmigração de Babylonia: Jeconias gerou a Salathiel. E Salathiel gerou a Zorobabel. 13 E Zorobabel gerou a Abiúd. E Abiúd gerou a Eliacim. E Eliacim

gerou a Azor. [14] E Azor gerou a Sadoc. E Sadoc gerou a Aquim. E Aquim gerou a Eliúd. [15] E Eliúd gerou a Eleazar. E Eleazar gerou a Mathan. E Mathan gerou a Jacob. [16] E Jacob gerou a José esposo de Maria, da qual nasceo Jesus, que se chama o Christo.

Meditação

Da devoção aos santos

Primeiro ponto

Considera que, quando se pretende alguma graça de um príncipe, nunca sobram os amigos e sempre se faz a corte aos que têm mais crédito com o soberano.

Não se pode duvidar de que os santos são os validos de Deus e de que sua intercessão é de grande proveito aos que a imploram. Sendo tão favorecidos do Senhor, não podem deixar de ser ouvidos; e, sendo tão perfeita sua caridade, não podem mostrar-se insensíveis a nossas necessidades nem fazer-se surdos a nossas súplicas. Como tão poderosos junto ao Pai das misericórdias, hão de ter muita parte na distribuição de suas graças, e sua intercessão não pode ser indiferente. Achando-se já seu coração inteiramente satisfeito, saciados seus desejos, cumulados de todos os bens e até possuindo a fonte de todos os bens na posse do mesmo Deus, todo o valimento que logram junto ao Senhor hão de empregá-lo em favor nosso: pois nos olham como a irmãos seus e como a futuros cidadãos da corte celestial. Ó bom Deus, e que grande deveria ser nossa devoção com estes amigos vossos! Que frequentes nossas visitas, que contínuas nossas solicitações a estes favorecidos do supremo Juiz! Temeremos acaso cansá-los com nossas súplicas? Mas não sabemos que muitas vezes tem lugar de mérito a mesma importunidade em implorar sua proteção? Na verdade, todos os favores que esperamos hão de vir de Jesus Cristo, que é o único manancial de todas as graças; mas pela intercessão dos santos, e sobretudo pela da Rainha dos santos, podemos esperar, não obstante nossa indignidade, ter parte em suas misericórdias.

Pela intercessão da Virgem fez Cristo o primeiro milagre e, em atenção aos judeus que lho rogaram, dignou-se descer à casa do centurião. Até para dar saúde aos enfermos parece que esperava que os apóstolos lho pedissem e lho rogassem muito. E será possível que não cultivemos protetores tão poderosos e amigos tão necessários!

Segundo ponto

Considera que, se Deus atendeu tanto à intercessão dos justos que ainda viviam no mundo, que não concederá à dos que já residem com sua Majestade no céu?

Embora estivesse tão irritado com aquelas cinco cidades abomináveis que haviam chegado ao último ponto da maldade, esteve pronto a perdoá-las contanto que se achassem nelas só dez

justos. Pois quanta será, Deus meu, vossa condescendência com aquela bem-aventurada multidão de justos que há no céu, com os quais tendes vossas delícias e a cuja intercessão nada sabereis negar!

Mas não é só o crédito que têm com Deus o que deve excitar nossa devoção e animar nossa confiança; seu mérito, seu zelo, sua caridade e o eminente posto a que se acham sublimados na glória hão de servir também de motivo a nossa devoção, a nossa ternura e a nosso respeito.

As alfaiazinhas mais desprezíveis, as mais vis que serviram aos santos, fazem-se preciosas e respeitáveis pela santidade dos que as usaram. Que virtude mais purificada nem mais brilhante que a sua? Que mérito mais seguro nem mais cumprido, que perfeição mais eminente nem mais sublime, que dignidade do mundo que não seja muito inferior à de que eles gozam? Os maiores monarcas da terra têm-se por honrados em beijar suas relíquias. E em meio de títulos tão augustos, na elevação daquele alto grau de glória, que zelo o seu por nossa salvação! Com que compaixão olham nossas misérias! E nós não teremos com os santos mais que uma devoção tíbia, lânguida e desmaiada, sendo por outra parte tão ativos e até tão ardentes em solicitar o favor dos grandes e em merecer sua benevolência? Ser-nos-á de grande proveito a proteção dos grandes do mundo depois de nossa morte? Far-nos-á felizes sua graça e seu favor? Vale frequentemente o que nos custa um olhar favorável de um ministro ou de um valido? A muito menos custo podemos merecer a benevolência e a poderosa proteção dos santos. E quanto nos importará conseguir a de um São José, a de um São Joaquim, a da Mãe do mesmo Deus? Que desvelos, que diligências não deveríamos aplicar para fazer-nos gratos a seus olhos, para merecer que nos olhassem com agrado? Quem poderá fazer por nós ofícios mais importantes? Quem poderá com mais facilidade alcançar-nos maiores graças?

Gloriosos santos, confesso que até agora mereci muito pouco vossa proteção, pelo pouco que vos honrei e pelo menos que me aproveitei de vossos exemplos. Bem sei que para comprazer-vos é mister imitar-vos; mas também sei que não vos posso imitar sem aqueles auxílios que espero conseguir do Senhor por vossa intercessão. Confio que não ma haveis de negar e espero também merecê-la por minha fiel correspondência à divina graça e por minha constante devoção a vós.

Jaculatórias

> *Mihi autem nimis honorificati sunt amici tui, Deus.* Sl 138.

Ó Senhor, e quantas honras, quantas devoções devo a vossos amigos os santos!

> *Mirabilis Deus in sanctis suis: Deus Israel ipse dabit virtutem et fortitudinem plebi suæ.* Sl 61.

Que admirável é Deus em seus santos! Por sua intercessão enche de bênçãos seu povo o Senhor Deus de Israel.

Propósitos

1. Não há coisa mais conforme ao espírito de nossa religião nem de maior proveito para nossas almas que a devoção aos santos e a confiança em sua intercessão junto ao Pai das misericórdias. Creio e confesso, diz São Basílio escrevendo ao imperador Juliano, que a santíssima virgem Maria é mãe de Deus; honro-a e venero-a, como também aos santos apóstolos, profetas e mártires, e reconheço que por sua intercessão me olha o Senhor com olhos benignos e derrama sobre mim suas bênçãos. Por isso, assim a eles como a suas imagens os venero e os respeito como me ensina minha religião; isto aprendemos dos santos apóstolos, isto praticam todas as igrejas e isto nos ensina uma constante tradição. *Confiteor Dei genitricem sanctam Mariam. Suscipio veros et sanctos apostolos, prophetas et martyres, et ad Deum deprecationem quæ per eos propitium mihi efficit misericordissimum Deum. Pro quo et figuras imaginum eorum honoro. Specialiter hoc traditum est a sanctis apostolis, et non prohibitum, sed in omnibus ecclesiis nostris eorum designari vel historias.* Professa toda a vida uma terna devoção aos santos, com especialidade à rainha de todos, a santíssima Virgem, e à sagrada Família. Não é duvidável que a honra que logrou São Joaquim de ser pai da Mãe de Deus lhe tenha merecido na glória um lugar muito elevado e que seja grande seu crédito junto a Jesus Cristo. E, se a mãe pode tudo com o filho, que coisa poderá ela negar a seu próprio pai? Até aqui tem sido para muitos um tesouro escondido a devoção a São Joaquim; e, pois agora o descobriste tu, aproveita-te dele e experimentarás quanto vale. Honra este grande santo com especial culto; põe sob sua poderosa proteção tua pessoa, tua família ou tua comunidade; e reza-lhe todos os dias a oração própria que se diz na missa, com firme confiança de que não haverá coisa que não alcances de Cristo e de Maria por intercessão de São Joaquim.

2. É bem de estranhar que estejam adornados os quartos e as salas dos cristãos de pinturas profanas e até às vezes escandalosas e que rara vez se veja nelas o retrato de um santo ou uma imagem de devoção. À vista de umas pinturas tão do gênio dos gentios e tão do estragado gosto de nosso século, bem se poderia duvidar se os que fazem vaidade de semelhantes adornos têm o coração e o espírito de cristãos. Não haja em tua casa sala, quarto, peça nem mesmo canto onde não se registrem alguns sinais de tua religião e de tua piedade; porque as pinturas sagradas, diz São Gregório de Nissa, são mudas exortações que despertam a alma e a excitam ao amor da virtude: *Solet enim etiam pictura tacens in pariete loqui, maximeque prodesse.* O inimigo da salvação é o que persuadiu aos hereges que retirem da vista tudo aquilo que pode servir de reprensão a suas desordens e a seus erros. Mas tu não te deves contentar com ter pinturas devotas, mas hás de professar muito particular devoção aos santos. Faze uma oração todos os dias ao santo que te houverem dado ou que houveres escolhido por teu protetor cada mês.

[^1]: (Nota ausente no texto reconhecido pelo OCR.) Cf. Eclo 3,11 e passagens semelhantes. [^2]: (Nota ausente no texto reconhecido pelo OCR.) A passagem corresponde a Is 11,1. [^3]: *De laud. B. V.* [^4]: (Nota ausente no texto reconhecido pelo OCR.)

Revision #1
Created 20 November 2026 20:46:13 by Admin
Updated 20 November 2026 20:46:13 by Admin